

**Práticas pedagógicas ativas e participativas com a metodologia Intervalo com Saberes e Sabores: relato de experiência**

**Active and participatory pedagogical practices with the Break with Knowledge and Flavors methodology: experience report**

**Prácticas pedagógicas activas y participativas con la metodología de Intervalo con Conocimiento y Sabores: relato de experiencia**

Recebido: 09/08/2020 | Revisado: 17/08/2020 | Aceito: 20/08/2020 | Publicado: 26/08/2020

**Luzibênia Leal de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8549-370X>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [luzibenia@gmail.com](mailto:luzibenia@gmail.com)

**Lara Maria Alves de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7476-0051>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [la3107228@gmail.com](mailto:la3107228@gmail.com)

**Nívea Vilar Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6025-1678>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [niveavilar@gmail.com](mailto:niveavilar@gmail.com)

**Maria Cecília Queiroga dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7605-7300>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [queirogamariacecilia@gmail.com](mailto:queirogamariacecilia@gmail.com)

**Brenda Sales Lins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4552-1788>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [salesbrenda0@gmail.com](mailto:salesbrenda0@gmail.com)

**Thaynara Tavares Oliveira Ramos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8931-1312>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [thaynara.tavares@outlook.com](mailto:thaynara.tavares@outlook.com)

## **Resumo**

Despertar a responsabilidade do aprendizado no discente tem se tornado um dos grandes desafios dos educadores da atualidade, visto que o avanço de recursos tecnológicos tem proporcionado uma dinamização das maneiras de como repassar conteúdos na sala de aula. Este estudo trata-se de um relato de experiência realizado na Universidade Federal de Campina Grande, com estudantes do 5º semestre do curso de enfermagem na disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente. O tema tem como objetivo sensibilizar discentes e docentes, com enfoque na metodologia ativa e participativa, colaborando, assim, na busca de uma construção mais significativa e coletiva do conhecimento, visando alcançar uma educação mais inclusiva, com resultados duradouros e efetivos. A presente experiência consiste no Intervalo com Conhecimento e Sabores, em que estudantes voluntários construíam discussões acerca de assuntos direto ou indiretamente relacionados a disciplina ministrada, juntamente com lanches para serem consumidos no período de construção da dinâmica. Ao fim da experiência, foram relatados uma maior dinamicidade entre a turma e melhora da relação educando-educador, sendo possível afirmar que a prática metodológica ativa e participativa é capaz de proporcionar emoções positivas, melhorando o foco e capacidade de atingir um nível mais elevado de desempenho, além de servir como poderoso antídoto contra a ansiedade e o estresse.

**Palavras-chave:** Educação em enfermagem; Metodologia; Educação superior.

## **Abstract**

Awakening the student's responsibility of learning has become one of the great challenges of today's educators, since the advancement of technological resources has provided an impetus of the ways in which to pass on certain content in the classroom. This study is an experience report carried out at the Federal University of Campina Grande, with students from the 5th semester of Nursing School in the discipline of Child and Adolescent Health. The theme aims to sensitize students and teachers, focusing on active and participatory methodology, therefore collaborating in the search for a more meaningful and collective construction of knowledge, with the objective of achieving a more inclusive education with lasting and effective results. The present experience consists of the Interval with Knowledge and Flavors, in which volunteer students built discussions about subjects directly or indirectly related to the discipline, with snacks to be consumed during the construction of the dynamics. At the end of the experience, greater dynamism among the class and improvement of the student-teacher relationship were reported, and it is possible to affirm that active and participatory

methodological practice is capable of providing positive emotions, improving the focus and ability to reach a higher level of performance, in addition to serving as a powerful antidote against anxiety and stress.

**Keywords:** Nursing; Methodology; Professional education.

## Resumen

Despertar la responsabilidad del aprendizaje en el estudiante se ha convertido en uno de los grandes desafíos de los educadores de hoy, ya que el avance de los recursos tecnológicos ha proporcionado una dinamización de las formas en que se puede transmitir cierto contenido. Este estudio es un informe de experiencia realizado en la Universidad Federal de Campina Grande, con estudiantes del quinto semestre del curso de enfermería en la disciplina de Salud Infantil y Adolescente. El tema tiene como objetivo sensibilizar a estudiantes y docentes, centrándose en una metodología activa y participativa, colaborando así en la búsqueda de una construcción de conocimiento más significativa y colectiva, con el objetivo de lograr una educación más inclusiva con resultados duraderos y efectivos. La experiencia actual consiste en el Intervalo con Conocimientos y Sabores, en el cual los estudiantes voluntarios construyeron discusiones sobre temas relacionados directa o indirectamente con la disciplina enseñada, junto con bocadillos para consumir durante la construcción de la dinámica. Al final de la experiencia, se informó un mayor dinamismo entre la clase y la mejora de la relación estudiante-maestro, y es posible afirmar que la práctica metodológica activa y participativa es capaz de brindar emociones positivas, mejorando el enfoque y capacidad para alcanzar un mayor nivel de rendimiento, además de servir como un poderoso antídoto contra la ansiedad y el estrés.

**Palabras clave:** Educación en enfermería; Metodología; Educación superior.

## 1. Introdução

Um grande desafio para os educadores hoje, desde a educação infantil ao superior, é o de motivar e estimular os estudantes a assumir a corresponsabilidade durante a construção de seu aprendizado, uma vez que o papel do docente requer competência pedagógica na mobilização e articulação de diferentes e variados saberes. A metodologia expositiva, na qual o professor é o único a falar e expor o conteúdo da aula, ainda que faça uso de novas tecnologias, acaba por não despertar o interesse dos estudantes. Pode-se surgir, assim, a necessidade de diferentes modelos de educação em que o discente aprenda de modo ativo e

autônomo, tornando a obtenção do conhecimento uma via de mão dupla (Macedo et al., 2018).

As pessoas constroem os seus conhecimentos fazendo pontes a partir dos seus sentimentos e humor, arquivando de maneira mais permanente informações ligadas às suas vivências (Fonseca, 2016). A partir disso, podemos aferir que, a partir do resgate de diferentes sentimentos através da metodologia empregada por parte do educador, pode-se produzir um conhecimento de modo mais relevante e forte. Diante dos diferentes tipos de metodologia, podemos citar a metodologia tradicional, em que os educandos adotam posturas passivas no processo de ensino-aprendizagem, sem estímulos para o pensamento crítico, ocasionando em altos níveis de reprodução de informação e baixos graus de retenção de conhecimento a médio e longo prazo (Diesel, Baldez, & Martins, 2017).

A metodologia ativa, por sua vez, é um processo em que o conhecimento é adquirido através do fluxo de comunicação entre o educador e o educando (Freire, 2015). Assim, este tipo de metodologia pode proporcionar oportunidades para a exploração dos saberes dentro de um contexto particular, permitindo a articulação do trabalho docente de acordo com as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Deste modo, além de valorizar conhecimentos e experiências anteriores, envolve os mesmos na busca, identificação e discussão de novas soluções para situações do cotidiano problematizadas no processo ensino-aprendizagem.

Este tema tem como importância sensibilizar os docentes e discentes para a metodologia participativa, já que, considerando a rotina exaustiva e as práticas presentes de ensino mecânico, a tentativa de aplicar a metodologia supracitada pode causar um retorno positivo e estimulante nesta e em outras disciplinas. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi relatar a experiência no processo ensino-aprendizagem vivenciada na aplicação de metodologias ativas para estudantes de enfermagem.

## **2. Referencial Teórico**

A prática do professor e modelo organizativo, caracterizado como o que sabe de tudo e que transmite conhecimento para educandos não detentores do saber era um grande problema na educação, na perspectiva de Freire (2012). E apesar desses impasses, o mesmo afirma que podemos remodelar o modelo educacional de modo a construir o conhecimento com os estudantes a partir de seus contextos de vida.

As educadoras e os educadores não somente transmitem o conhecimento, como também o produzem. O educando não é um objeto vazio, limitado de saberes e experiências

em que é preciso ir preenchendo-o com algo novo ou repetitivo diariamente. É nesse contexto que Freire (2013) concebe a lógica da educação bancária, em que os professores são meros agentes de conhecimento, e os estudantes são como “tigelas”, em que o conhecimento era depositado de forma mecânica. Mas, como o mesmo autor (2013) mostra, o discente tem história de vida e um contexto concreto, com vivências, traumas e sentimentos diferentes do educador, necessitando, assim, de uma educação libertadora, e não opressora. Por isso, o diálogo ou encontro de saberes proporciona um ambiente favorável para a construção de conhecimento, diferentemente do passado, em que o docente apenas depositava conteúdo no discente, pensando-se no estudante como um ser neutro e constatador de fatos já concluídos (Ibidem, 2015).

É importante ressaltar que quão mais próximo o educando estiver do contexto, melhor ele compreende e assimila o conteúdo. Assim, devemos ressignificar os métodos de educação, desde a infantil ao superior, a fim de termos melhores resultados na população, como também um bom trabalho da base educacional.

Entretanto, para Freire, existem alguns obstáculos notórios na prática educativa e a respeito dos quais todos devem estar alertados. O primeiro obstáculo é a distância demasiadamente grande entre a prática do educador e seu discurso, além de uma ausência de coerência. Muitas vezes o educador se considera um progressista, discursando “progressistamente”, mas mantém uma prática autoritária e retrógrada, na qual trata os educandos, em diversas vezes, como puros pacientes de sua dotada sabedoria. Logo, demonstrando que seu verdadeiro discurso é sua prática autoritária, o outro é apenas sonoridade verbal (Ibidem, 2018). O segundo obstáculo é a prática progressista, em que o educador, ou detentor do saber, se recusa a interferir como organizador necessário, não desafiando ou ensinando o estudante (Idem, 2018).

Já outra prática não menos prejudicial é a dicotomia entre teoria e prática, em que ora se vive em posição de caráter de base, no qual só a prática em áreas populares é válida, ora só é válida numa teorização intelectualista ou academicista. O que deve se buscar, entretanto, é a unidade dialética, muitas vezes contraditória entre prática e teoria, jamais a dicotomia (Ibid, 2018).

A perspectiva do contexto do educando, sendo também o mesmo do educador, é facilmente esquecida por diversos educadores brasileiros, principalmente no contexto da educação gratuita. A universidade, o movimento social que ele está inserido ou a escola são ambientes em comuns para o professor e o estudante, o qual, muitas vezes, não é visto de forma articulada e oportuna para a compreensão entre ambos, em seus mundos e suas práticas.

A interação entre o educador e o educando é feita pelo diálogo, uma vez que podem discutir sobre objeto de conhecimento, a realidade a ser superada ou conhecida, como troca de experiências ou compartilhamento de saberes entre ambos, sendo então o diálogo, como um elemento fundamental. O estudante, inserido em um contexto de vida, faz inferências e constitui perguntas a partir de tudo que observa no seu dia-a-dia; no ambiente escolar essa situação não se mostra diferente. Por isso, não faz sentido concluir que um estudante irá aprender ao se comportar como um mero depositador de conhecimentos, já que, a partir de qualquer conhecimento se pode fazer interferências na sociedade, precisando, assim, de contínua criticidade (Idem, 2015).

Segundo Silva e Amorim (2017), a clássica diferença de tratamento entre educador e educando provém de uma educação e discurso colonizadores, com base em interesses, no qual são reeducados a partir da cultura do grupo dominante, mas para Freire (2012), não aprendemos sozinhos, e sim em diálogo com as outras pessoas. O professor, antes visto como detentor de todo o saber passado aos estudantes, precisa ser notado sob outra ótica: ele, agora, é um mediador e organizador do conhecimento, em que, juntamente com os discentes, poderá construir pensamentos críticos. Os estudantes, por sua vez, precisam tornar-se responsáveis pelo próprio conhecimento, com disciplina e abertos a novas informações e fontes de aprendizado (Gadotti, 2010). Por isso, a partir da experiência aqui relatada, os alunos foram encorajados a ir em busca de conteúdos relacionados a sua futura vida profissional, não para obter garantias de recompensas em notas ou testes, mas sim para a pura obtenção de conhecimentos e descontração entre colegas. Tornaram-se protagonistas na obtenção do próprio conhecimento, podendo até descobrir vieses diferentes dos apresentados em sala de aula pelos educadores.

### **3. Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência que ocorreu na Universidade Federal de Campina Grande-PB, no Curso de Enfermagem, durante o desenvolvimento da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente, envolveu 10 estudantes e uma docente, facilitadora da vivência, baseada nos estudos e ensinamentos de Paulo Freire (1921-1997). Para a realização da experiência, foram usadas técnicas da metodologia ativa (MA), que como Pereira, Shitsuka, Parreira & Shitsuka (2018) dizem, é um modo de aprendizagem em que o aluno é responsável pelo seu aprendizado. Para a coleta dos relatos

acerca da metodologia já citada, as próprias discentes participantes da escrita do artigo registraram suas experiências enquanto presentes no momento dos intervalos.

Este trabalho trata-se de um manuscrito que reflete acerca de uma experiência significativa e passível de reprodução em outros cenários educacionais. A partir desta experiência adquirida, pode-se integrá-la em diferentes contextos e condições, integração essa que poderá aumentar a capacidade de ajustar-se à realidade, acrescida da possibilidade de transformá-la (Freire, 2015). E, à medida que o homem cria, recria e decide, pode transformar os momentos históricos, já que, quanto mais dinâmica um momento tiver, mais funções intelectuais e emocionais terá, com cada vez menos funções puramente instintivas.

No processo de ensinar e aprender em saúde, o contexto da supervalorização da técnica hospitalar tem ocasionado uma aprendizagem superficial, pois muitas vezes esta é posta como um fim em si mesmo (Casate & Corrêa, 2012). Sendo assim, acredita-se que a memorização de dados não garante a formulação do pensamento em sua totalidade. Logo, para que ocorra uma aprendizagem significativa é necessário criar-se um "processo de interação", um "ambiente pedagógico" e um "jogo pedagógico" onde se consiga ensinar e aprender por meio da formação de sujeitos (Medeiros, Stédile & Claus, 2007). Para a presente experiência, os educandos foram postos em um processo espontâneo de interação em um ambiente que, muitas vezes se apresenta como pesado e necessitado de altas cargas intelectuais. Neste contexto, a sala de aula se transformou em um local de discussões interessantes e, de forma voluntária, todos conseguiram se envolver, trabalhando em equipe e adicionando conhecimentos que poderão ser necessários em fases futuras de suas vidas profissionais.

Neste trabalho são ressaltadas as impressões das autoras, participantes e colaboradoras da pesquisa, que descrevem as contribuições adquiridas com a experiência relatada. Neste artigo são feitas descrições e análises da experiência apreendida com a técnica "Intervalo com Saberes e Sabores", a qual se propõe a promover a interação e formação de um vínculo afetivo entre discentes e docente, com uma educação crítica, reflexiva e democrática. Assim, a presente técnica pode ser capaz de estimular hábitos alimentares saudáveis e discutir temáticas relevantes e atuais que sejam transversais na matriz curricular de todo o curso e possa revelar o discente como protagonista do seu aprendizado.

Para Freire (2015), a contribuição a ser trazida pelo educador brasileiro à sociedade haveria de ser uma educação crítica e criticadora, que tentasse a passagem da transitividade ingênua à transitividade crítica, promovendo momento de aprendizagem mais prazeroso do que os habituais. A experiência aqui descrita, portanto, foi idealizada a partir dos

ensinamentos de Freire, mostrando-se como uma alternativa e tentativa de maior integralização e dinamicidade entre a turma e educador. A dinâmica foi realizada no período de um semestre letivo (de abril a junho de 2019). Inicialmente aconteceu a pactuação com todos os envolvidos sobre as etapas que compõem a técnica; depois a organização dos voluntários para cada dia de aula; em seguida definição dos critérios para escolha das temáticas (temas atuais e transversais) e alimentos compartilhados (de preferência saudáveis e preparados pelos próprios estudantes); o acontecimento do próprio Intervalo com Saberes e Sabores; avaliação da experiência.

### **3.1 A Pactuação e Organização dos Voluntários**

Realizou-se apresentação oral sobre a técnica, mediante aprovação da proposta de ensino-aprendizagem por todos os envolvidos (professora/facilitadora e estudantes). Em seguida, educandos se voluntariaram entre si para decidirem a aula que cada um apresentaria. A escolha das datas foi feita conforme a disponibilidade de cada estudante, de tal maneira que todos participassem.

### **3.2 Definição da temática e alimentos a serem compartilhados**

O tema escolhido é um dos principais pontos-chaves da pedagogia freiriana, pois ele é uma consequência da reflexão crítica dentre as situações-limites, entre o vasto universo vocabular e as significativas temáticas dos grupos formados a ser trabalhados.

Para Dickmann e Dickmann (2020), vivemos uma tensão dialética entre nossa liberdade e nossos condicionamentos, que são de onde os temas geradores são emergidos. Tais condicionamentos nos proporcionam condições favoráveis para atuar sobre nossa realidade afim de mudá-la para melhor, apesar dos enfrentamentos nas situações-limites com atos limites em favor do inédito viável.

Para definição da temática, um estudante era sorteado previamente para apresentar um caso clínico ou trazer uma novidade sobre a saúde da criança e adolescente, no qual abordagem era feita conforme a escolha do discente. Com a duração de 15 minutos por intervalo de apresentação realizada semanalmente, foi tempo o suficiente para apresentarem os temas, debaterem de forma clara, simples e objetiva e ainda aproveitarem o excelente lanche organizado pelos discentes e a docente.



Refletir é uma maneira de pensar, como um formato crítico, sobre realidades ou objetos. É também um ato que exige do sujeito responsabilidade, para, da melhor maneira possível, captar a totalidade dos aspectos manifestados no cotidiano ou na vida real. Nessa mesma perspectiva, refletir é, também, um ato intencional da consciência, no qual busca conhecer melhor o mundo, fazendo dele seu objeto cognoscível. Portanto, a reflexão é antecipar uma ação transformadora, emancipadora e coletiva, projetando possibilidades de mudanças nas pessoas e no mundo.

É nessa perspectiva que os temas selecionados pelos discentes, antes analisados e julgados pela docente se elegíveis ou não para o momento foram bastante proveitosos, visto que a reflexão contida em cada um despertava a inquietação nos educandos. Assim, eles puderam concluir com exemplos práticos as possibilidades dos cuidados de enfermagem para além dos muros do hospital, adquirindo também a compreensão de que o ser humano deve ser visto também por sua história e vivência, e não apenas por sua patologia.

A práxis, para Freire (2013), é dita como ato criativo e reflexivo em vista de sua transformação na realidade, pois não pensamos nos estudantes como grupos somente para elaborar um conhecimento, mas também para melhorarmos, desnivelarmos e transformarmos a realidade.

Nesse contexto, os estudantes aprenderam não só algo novo, mas também descobriram como assimilar seus conhecimentos prévios ou de base com algo diferente, e então colocá-los entre suas experiências cotidianas. Logo, fazendo um paralelo com o pensamento de Freire, é preciso dialogar com os conhecimentos adquiridos a partir da vivência de cada um, produzindo reflexões de forma integrada.

### **3.3 O intervalo com saberes e sabores**

Para as apresentações, foi feito o uso de diversos recursos didáticos de acordo com a disponibilidade e criatividade de cada estudante, a exemplo de projetores de vídeo, demonstrações em vídeos, fotos, e leitura de noticiários e artigos. Durante as apresentações, os discentes e a docente se posicionavam em formato de roda de conversa, com enfoque nas trocas de saberes, sempre tomando como base a apresentação. Durante o momento, lanches eram oferecidos como forma de estimular e despertar ainda mais o interesse dos estudantes, proporcionando mais prazer pelo processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o lanche proporcionado era, muitas vezes, a única chance diária que muitos educandos teriam de realizar uma refeição saudável, e, como Busato, Pedrolo, Gallina e Rosa (2015) relataram, o

fato de desfrutarem de uma refeição entre amigos facilita a implementação de uma refeição mais nutricionalmente completa naquele momento.

O acolhimento acontecia em um horário determinado em conjunto com a turma, no intervalo entre os períodos de aula. Durante esse processo procurava-se criar um ambiente agradável que se expressava de várias maneiras, com estudantes acomodados confortavelmente, formando uma atmosfera de descontração e discussão, sem a rigidez acadêmica que geralmente paira no ar. Para Dickmann e Dickmann (2020), desde a acolhida, da porta de entrada, atos simples como um cartaz de boas-vindas ou o preparo do ambiente com cadeiras em círculo podem ser estratégias que fazem os educandos e educadores se sentirem confortáveis e bem no espaço pedagógico. A escolha de métodos para recepcioná-los e acolhê-los, junto da interação participativa e disposição de diálogo, cria um ambiente pedagogicamente harmônico e favorável para a criação do conhecimento e compartilhamento de saberes.

Não é novidade que o ser humano aprecia ser acolhido e se sentir acolhido ao chegar em ambientes novos ou não, principalmente quando se trata da sala de aula. Assim, o sentimento de aceitação e reconhecimento dos outros colegas pode ser traduzido como um primeiro momento do processo de acolher, visto como momento de humanização.

#### **4. Resultados e Discussão**

Antes da execução do “Intervalo com Saberes e Sabores”, houve estranhamento entre os discentes, uma vez que ao se ter a quebra do mecanismo de aprendizagem tradicional e inflexível, a curiosidade do novo causou dúvida e insegurança nos mesmos. Entretanto, durante o processo, com a oportunidade de livre escolha quanto ao tema e a maneira de repassá-lo para os demais trouxe segurança e esperança, pois foi percebido que o ensino-aprendizagem em enfermagem não se resume somente a práticas hospitalares. As emoções positivas ali proporcionadas não apenas ampliam a capacidade cognitiva como proporcionam um rápido e poderoso antídoto contra o estresse e a ansiedade, o que, por sua vez, melhora o foco e capacidade de atingir um nível mais elevado desempenho (Achor, 2019).

No ambiente universitário é comum o desgaste físico e emocional dos professores e estudantes, sobretudo em regimes integrais, então o desfoque momentâneo na pressão que o ambiente trás para todos é de suma importância. Por isso, neste processo de ensino-aprendizagem, os discentes tiveram a chance de socializar entre si e com a docente, trazendo a disciplina para um campo também afetivo. Além do conhecimento atrelado ao conteúdo

profissional necessário, a dinâmica foi idealizada e construída de modo que, além do conhecimento atrelado ao conteúdo profissional necessário, curiosidades e temas peculiares também pudessem ser explorados, aguçando, assim, a curiosidade dos discentes, sempre construída de modo leve.

Geralmente, na sala de aula, as carteiras são dispostas de modo uniforme: uma atrás da outra, formando filas. No momento do intervalo, as carteiras foram dispostas em forma de semicírculo, propiciando, assim, uma maior proximidade e possibilidade de comunicação entre os estudantes, quando necessário. Para contribuir no processo de interação, cada educando colaborava com uma comida para formação da mesa do lanche, o que além de ajudá-los a despertar, também os ajudavam a terem prazer no aprendizado. A alimentação tem total relação e influência sobre o ensino-aprendizagem, já que segundo Souza, Moreira, Benedetti, Saron & Neves (2015), o consumo de nutrientes exerce efeitos negativos ou positivos no rendimento e desempenho escolar, tanto por alteração das suas funções cognitivas, como por corrigir e prevenir desvios de inteligência.

#### **4.1 Avaliação da experiência**

O diálogo, sendo ele de forma problematizadora, é o momento em que todo o saber construído anteriormente entre a relação do docente e discente ganha sujeitos novos e diferentes significados.

Após a construção de conhecimento e do diálogo, é preciso avançar enquanto ato pedagógico libertador para organização coletiva da práxis. Estabelecer um ato-limite é pensar em ideias concretas buscando superar e enfrentar diversas situações limites. A pedagogia da práxis diverge no âmbito ação-reflexão-ação, como um processo de descoberta do mundo, de maneira coletiva, da concretização de ações transformadoras de ato-limites, do pronunciamento que queremos, das superações de situações-limites, e das projeções de situações inéditas viáveis. Nesse contexto, a leitura do mundo permite a projeção da ação sobre ele, que é tido como um caminho dialético entre a palavração e palavramundo (Dickmann e Dickmann, 2020).

A avaliação da disciplina, perante a experiência vivenciada, era feita ao final de cada aula e também ao final do semestre, destacando sempre os sentimentos e competências adquiridos e vivenciados, com a participação de todos os educandos e facilitadora. Os participantes relataram sua experiência e discutiram possibilidades de aperfeiçoamento, destacando-se o potencial de estabelecimento de vínculo e a demonstração de afetividade e

solidariedade uns com os outros. Para alguns, a vivência em coletividade proporcionou mais interação entre a turma, que até o dado momento não interagiam tanto entre si.

A organização da sala com as carteiras formando um círculo, os abraços coletivos, o compartilhamento de lanches, estratégias que promovia dinamicidade e interatividade entre todos os participantes, permitindo que tanto educandos quanto educadora desenvolvessem o processo de ensino aprendizagem de forma horizontal, compartilhando saberes, pressupostos esses norteados pelo método freiriano.

A liberdade de escolha do tema também pôde despertar curiosidade para conhecer novas temáticas e criar um novo ânimo para estudá-las, já que esta oferta de tempo para o desenvolvimento do aluno pode aumentar sua calma e confiança no seu próprio estudo, assim como a liberdade para a escolha do tema, que revela a individualidade e preferência de temáticas de cada aluno.

Para Freire (2013) os líderes que não agem através do diálogo, mas insistem em impor suas decisões, não organizam as pessoas, e sim as manipulam. Não as liberam, nem são liberados, eles as oprimem. A novidade proporcionou emoções prazerosas, pois além de facilitar o ensino-aprendizagem da turma, também serviu para aproximar as relações entre discente e docente, tornando um momento pacato em uma experiência dinâmica, proveitosa e facilitadora de aprendizados.

Nessa mesma linha de pensamento, Dickmann & Dickmann (2020) ressaltam a importância de observarmos a existência de diferentes verdades no diálogo e na hierarquia dos líderes. Assim, descobrimos o mundo de diversas maneiras, seja ela andando pela rua, assistindo televisão ou lendo textos. Entretanto, muitos ainda acreditam que a verdade absoluta é somente a sua, fazendo-se importante ressaltar a importância do diálogo, fazendo dele um encontro de verdades, em que é possível perceber que não existe uma só verdade, mas sim a sínteses de ideias que juntas formam uma verdade para aquele público alvo. Essa metodologia, portanto, pode mostrar aos educandos a multiplicidade de formas de mostrar-se um conteúdo diante de outros, assim como diferentes abordagens e conclusões possíveis de um único assunto.

É preciso entender e recordar que não produzimos algo sozinho, pois somos seres feitos para viver em relação interpessoal, interdependentes e intersubjetivos. Nesse sentido entra a importância de sermos gratos por quem caminha conosco, seja lado a lado ou não, pois acaba ajudando em nossa evolução como ser humano.

A pedagogia da gratidão, vinda da pedagogia da alteridade e do encantamento, contribui para a atração de pessoas semelhantes como nós, afirma Dickmann & Dickmann

(2020). Agradecer, segundo esta pedagogia, é uma forma justa de reconhecer e compreender os esforços e os limites de cada um, assim como o partilhar da vida, as experiências e o conhecimento científico. A rigidez das disciplinas tradicionais pode se tornar um obstáculo para os jovens se reinventarem diante de novas metodologias apresentadas para o educador, mas a partir da relação de cumplicidade entre educando-educador, foi possível a ultrapassagem de medos e barreiras postas pelos próprios participantes. Por fim, esse diálogo de saberes, do pensar, sentir e agir é a dialética articulada, por trás da humildade e do afeto, que renova em nós o desejo e a busca de ser melhor do que ontem. Além disso, ao apresentar casos inerentes à prática profissional de forma leve e descontraída, o obrigatório se tornou prazeroso, mostrando aos estudantes que nem sempre o estudo precisa ser oneroso para o jovem.

## **5. Considerações Finais**

Diante do exposto, é possível afirmar que a prática metodológica ativa e participativa é capaz de proporcionar emoções positivas não apenas ampliando a sua capacidade cognitiva, mas também como um rápido e poderoso antídoto contra o estresse e a ansiedade, além de melhorar o foco e capacidade de atingir um nível mais elevado de desempenho. O estímulo que os estudantes tiveram nessa experiência os colocaram em posições didáticas participativas, melhorando o desenvolvimento da escuta e da articulação de soluções para os possíveis casos apresentados. Trouxe, além disso, um melhor enfrentamento de resolução de conflitos em sua troca de saberes, aumentando o engajamento entre os discentes e melhora significativa na relação educador-educando, muitas vezes tão fragilizada.

Essa experiência, pôde, por fim, colaborar para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, uma vez que o ensino-aprendizagem não está somente voltado para práticas hospitalares, devendo focar também da formação de profissionais mais humanos e aptos a trabalhar em equipe e com os mais diversos tipos de formações e concepções acerca do outro.

Como experiências futuras, sugerimos a oferta de oficinas de metodologias ativas e participativas para que todos os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem possam aprender sobre técnicas como – círculo de cultura, teatro do oprimido, arte terapia dentre outras; essas estratégias somadas ao Intervalo com Saberes e Sabores enriquecerá os momentos de aprendizagem e os tornará cada vez mais ricos e aprazíveis.

## Referências

Achor, S. (2019). *O jeito Harvard de ser feliz*. São Paulo: Saraiva.

Busato, M. A., Pedrolo, C., Gallina, L. S. & Rosa, L. da. (2015). Ambiente e alimentação saudável: percepções e práticas de estudantes universitários. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 36(2), 75-84. Recuperado de: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/viewFile/21447/17955>.

Casate, J. C., & Corrêa, A. K. (2012). A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(1), 219-226. Recuperado de: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000100029&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000100029&lng=en&nrm=iso).

Dickmann I., & Dickmann, I. (2020). *Paulo Freire: método e didática*. Chapecó: Livrologia.

Diesel, A., Baldez, A. L. S. & Martins, S. N. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, (1), 268-288. Recuperado de: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4117719/mod\\_resource/content/1/Os%20princ%C3%ADpios%20das%20metodologias%20ativas%20de%20ensino%20abordagem%20te%C3%B3rica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4117719/mod_resource/content/1/Os%20princ%C3%ADpios%20das%20metodologias%20ativas%20de%20ensino%20abordagem%20te%C3%B3rica.pdf).

Fonseca, V. da. (2016). Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, 33(102), 365-384. Recuperado de: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014).

Freire, P. (2018). *Política e educação: ensaios*. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (2015). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2013). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2012). *Educação e atualidade brasileira*. São Paulo: Cortez Editora.

Freire, P. (2015). *Pedagogia Da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2013). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gadotti, M. (2010). *Qualidade na Educação: uma nova abordagem*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.

Macedo, K. D da S., Acosta, B. S, Silva, E. B. da, Souza, N.S. de, Beck, C.L.C & Silva, K.K. D. da. (2018). Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Escola Anna Nery*. 22(3). 1-9. Recuperado de: [https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt\\_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf).

Medeiros, R. M, Stédile, N. R. L. & Claus, S. M. (2007). *Construção de competências em Enfermagem*. Caxias do Sul: Educs.

Morais, J. A. de, & Callou, A. B. F. (2017). Metodologias participativas e desenvolvimento local: a experiência do Projeto Dom Hélder Câmara no assentamento Moacir Lucena. *Interações (Campo Grande)*, 18(1), 165-177. Recuperado de: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1518-70122017000100165&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1518-70122017000100165&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).

Pereira, A. S, Shitsuka, D. M, Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. Recuperado de: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Silva, G., & Amorim, S. S. (2017). Apontamentos sobre a educação no Brasil Colonial (1549-1759). *Interações*, 18(4), 185-196. Recuperado de: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v18n4/1518-7012-inter-18-04-0185.pdf>.

Souza, E. B, Moreira, A., Benedetti, N. C. N., Saron, M. L. G & Neves, A. S. (2015). A influência do estado nutricional e da ingestão alimentar na aprendizagem escolar. *Cadernos UniFOA*, 29, 105-113. Recuperado de: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/articl>

e/view/370/401#:~:text=Segundo%20a%20literatura%2C%20o%20estado,por%20altera%C3%A7%C3%A3o%20das%20fun%C3%A7%C3%B5es%20cognitivas.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Luzibênia Leal de Oliveira: 35%

Lara Maria Alves de Carvalho: 25%

Nivea Vilar Cardoso: 25%

Maria Cecília Queiroga dos Santos: 5%

Brenda Sales Lins: 5%

Thaynara Tavares Oliveira Santos: 5%